

Quase que, por toda parte da Terra, encontramos os companheiros sofrendores ou desorientados, à feição de viajores sem bússola, que lhes aponte o rumo certo.

Muitas vezes, estarão detendo a fortuna amoedada e outros exibem superioridade intelectual manifesta pela inteligência cultivada que já conquistaram, mas transportam consigo o íntimo atormentado que procuram disfarçar. Isso, porém, não os torna menos infelizes.

Tanto quanto ocorre aos irmãos francamente desventurados, seja pela penúria material ou por amargas provações ocultas, guardam a impressão de que o frio da adversidade lhes vergasta a vida por dentro de si mesmos.

E a lista desses companheiros se alonga, cada vez mais, conforme se nos faz possível relacionar:

os doentes;
os desabrigados;
os esquecidos;
os angustiados;
os perturbados;
os tristes;
os cansados;
os desesperados;
os quase suicidas;
os abandonados;
os revoltados;
os desanimados;
os desiludidos;

os arrependidos;
 os desvalidos;
 os insatisfeitos;
 os desnorteados;
 os marginalizados;
 os injuriados;
 os que carregam o fardo da direção;
 os que administram, entre a inquietação e a
 responsabilidade;
 os subalternos incompreendidos;
 os desempregados por culpa própria;
 os que cometem atos puníveis pela justiça;
 os desertores do próprio dever;

os sanatorizados sem razão;
 os acusados por faltas que não perpetraram;
 os que a necessidade costuma enlouquecer
 de sofrimento;
 e tantos outros que não conseguimos
 enumerar.

Para esses companheiros sob a ventania
 das provações foi escrito este livro. Por isso
 mesmo, denominamo-lo "Refúgio". Que este
 refúgio de paz e amor, compreensão e boa
 vontade, possa confortá-los e reerguer-lhes o
 ânimo, em nome de Jesus, nosso Divino
 Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de março de 1989